

PROGRAMA DE DESATIVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES NA FASE DE PRODUÇÃO

CAMPO DE LAGOA VERDE

CONTRATO ANP Nº 48000.003663/97-81



Volume único

Fevereiro/2022

E&P



PETROBRAS

CAMPO DE PRODUÇÃO LAGOA VERDE

CONTRATO ANP Nº 48000.003663/97-81

Volume Único

Fevereiro/2022

UN-BA

	REV. 0	REV. A	REV. B	REV. C	REV. D	REV. E	REV. F	REV. G	REV. H
DATA	14/02/2022								
PROJETO	PBA								
EXECUÇÃO	SHEILA PITON								
VERIFICAÇÃO	GÉSICA MATOS								
APROVAÇÃO	THALES ARAGÃO								
AS INFORMAÇÕES DESTE DOCUMENTO SÃO PROPRIEDADE DA PETROBRAS, SENDO PROIBIDA A UTILIZAÇÃO FORA DA SUA FINALIDADE.									
FORMULÁRIO PERTENCENTE A PETROBRAS N-381REV. L.									

APRESENTAÇÃO

A Petróleo Brasileiro S.A. PETROBRAS, representada pela Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Bahia, UN-BA, apresenta a ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, o **Programa de Desativação das Instalações na Fase de Produção do Campo de Produção de Lagoa Verde**, localizado no município de Itanagra, estado da Bahia, em atenção ao **Ofício ANP N° 151/2022/SDP/ANP-RJ-e** de 11/02/2022 e em consonância com o Regulamento Técnico de Desativação de Instalações na Fase de Produção, instituído através da Resolução ANP nº 817/2020.

ÍNDICE GERAL

1. REFERÊNCIA	5
2. MOTIVAÇÕES PARA O DESCOMISSIONAMENTO DE INSTALAÇÕES.....	6
3. INFORMAÇÕES AMBIENTAIS BÁSICAS	6
4. INVENTÁRIO DAS INSTALAÇÕES A SEREM DESCOMISSIONADAS	7
4.1 LOCAÇÕES DE POÇOS	7
4.2 UNIDADES DE PRODUÇÃO TERRESTRE.....	26
4.3 DUTOS DE ESCOAMENTO	26
4.4 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS, REJEITOS E EFLUENTES.....	26
4.5 RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	26
4.6 REGISTROS FOTOGRÁFICOS E MAPAS ESQUEMÁTICOS.....	28
5. PROJETO DE DESCOMISSIONAMENTO DAS INSTALAÇÕES	36
6. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	38
6.1 POÇO 1-LV-1-BA.....	38
6.2 POÇO 3-LV-3-BA.....	39
6.3 DECLARAÇÃO.....	39
7. PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	39
8. CRONOGRAMA.....	42
9. ESTIMATIVA DE CUSTO	43
10. ANEXOS	44

1. REFERÊNCIA

a) Contratado

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS
Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bahia - UN-BA

b) Número do contrato

CONTRATO ANP Nº 48000.003663/97-81.

c) Área sob contrato

Campo de produção de Lagoa Verde.

d) Bacia Sedimentar

Bacia do Recôncavo.

e) Localização

O Campo de produção de Lagoa Verde, está localizado na Bacia do Recôncavo, no município de Itanagra, estado da Bahia.

f) Data de início da produção

Campo entrou em produção em fevereiro de 1984.

g) Data de previsão de término da produção

Campo parou a produção em junho de 2007.

h) Tipo de descomissionamento (parcial, parcial com devolução de área ou total com devolução de área)

Total com devolução de área.

i) Tipologias de instalações contempladas no PDI (poços, linhas, unidades de produção, equipamentos, outras instalações)

Os tipos de instalações de produção existente no campo são poços e um satélite de manobra.

j) Processos de licenciamento no órgão ambiental licenciador

A Petrobras, através das cartas UO-BA/SMS/CMA 0039/2018, de 01 de fevereiro de 2018 e UO-BA/SMS/CMA 0176/2018, de 02 de abril de 2018, solicita ao INEMA dispensa de autorização ambiental para intervenção nos poços: 1-LV-1-BA, 3-LV-2-BA, 3-LV-3-BA e 7-LV-4-BA.

Diante do ocorrido, o INEMA, através da CT-COMIN Nº 01193/2018, de 03 de abril de 2018, e CT-COMIN Nº 01259/2018 de 09 de abril de 2018, fica dispensado de Autorização Ambiental para intervenção nos poços supracitados.

k) licenças ambientais do empreendimento (identificação, escopo e prazo de validade)

O Campo de Lagoa Verde entrou em produção no ano de 1984. O referido campo fez parte do Sistema de Produção de Miranga, cuja licença de operação foi concedida pela Portaria CRA nº 4584 (processo nº 2003-0065/TEC/RLO-0042, formado em 30/12/2003), publicada em 06/08/2004, válida até 06/08/2009. Com a concordância da ANP, a UN-BA deixou de contemplar o Campo Lagoa Verde na renovação da licença de operação do sistema de produção em questão, cujo processo nº 2009-032824/TEC/RLO-0047, foi formado em 13/11/2009.

Os ofícios, CT-COMIN Nº 01193/2018, de 03 de abril de 2018, e CT-COMIN Nº1259/2018 de 09 de abril de 2018, dispensa a Autorização Ambiental para intervenção nos poços: 1-LV-1-BA, 3-LV-2-BA, 3-LV-3-BA e 7-LV-4-BA.

2. MOTIVAÇÕES PARA O DESCOMISSIONAMENTO DE INSTALAÇÕES

Atendimento a resolução ANP nº 817 de 17/04/20, que aprovou o Regulamento técnico de desativação de instalações na fase de produção, e ao solicitado no Ofício nº 151/2022/SDP/ANP-RJ-e de 11/02/2022.

O potencial de produção do campo não apresenta viabilidade econômica para a empresa operadora.

3. INFORMAÇÕES AMBIENTAIS BÁSICAS**a) Proprietário da área onde se localizam as instalações a serem descomissionadas**

POÇO	LOCAÇÃO	PROPRIETÁRIO
1-LV-1-BA	JP Empreendimentos Florestais LTDA.	Luis Carlos Krejci
3-LV-2-BA	Fazenda Bela Vista	Welington Bispo Mandinga
3-LV-3-BA	JP Empreendimentos Florestais LTDA.	Luis Carlos Krejci.
7-LV-4-BA	JP Empreendimentos Florestais LTDA.	Luis Carlos Krejci.

Tab. 01: Locação e proprietário da área dos poços

b) Mapas, dados e informações georreferenciados das áreas onde estão localizadas as instalações a serem descomissionadas

Como citado anteriormente, os tipos de instalações de produção existente no campo são poços e um satélite manobra. O limite da concessão em seu interior e fora são apresentados nos Mapas 01 (base cartográfica) e Mapa 02 (ortofoto) do item 4.6.

c) Uso futuro da área onde estão localizadas as instalações a serem descomissionadas.

A ser definida pelos superficiários

4. INVENTÁRIO DAS INSTALAÇÕES A SEREM DESCOMISSIONADAS

4.1 LOCAÇÕES DE POÇOS

4.1.1 Descrição

a) Área

2,0661 Hectare da base conjunta dos poços 1-LV-1-BA/7-LV-4-BA, 0,2340 Hectares poço 3-LV-3-BA e 0,46 Hectares poço 3-LV-2-BA.

b) Localização

Município de Itanagra, estado da Bahia.

c) Identificação da propriedade onde se situa a locação de poço e do respectivo proprietário

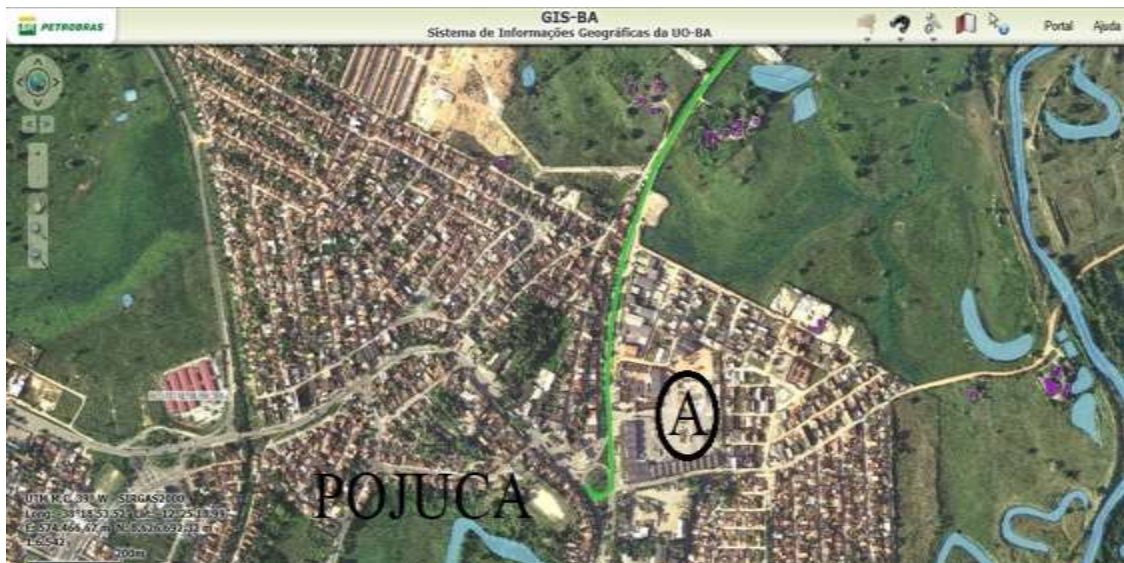
POÇO	LOCAÇÃO	PROPRIETÁRIO
1-LV-1-BA	JP Empreendimentos Florestais LTDA.	Luis Carlos Krejci
3-LV-2-BA	Fazenda Bela Vista	Welington Bispo Mandinga
3-LV-3-BA	JP Empreendimentos Florestais LTDA.	Luis Carlos Krejci.
7-LV-4-BA	JP Empreendimentos Florestais LTDA.	Luis Carlos Krejci.

Tab. 02: Locação e proprietário da área dos poços

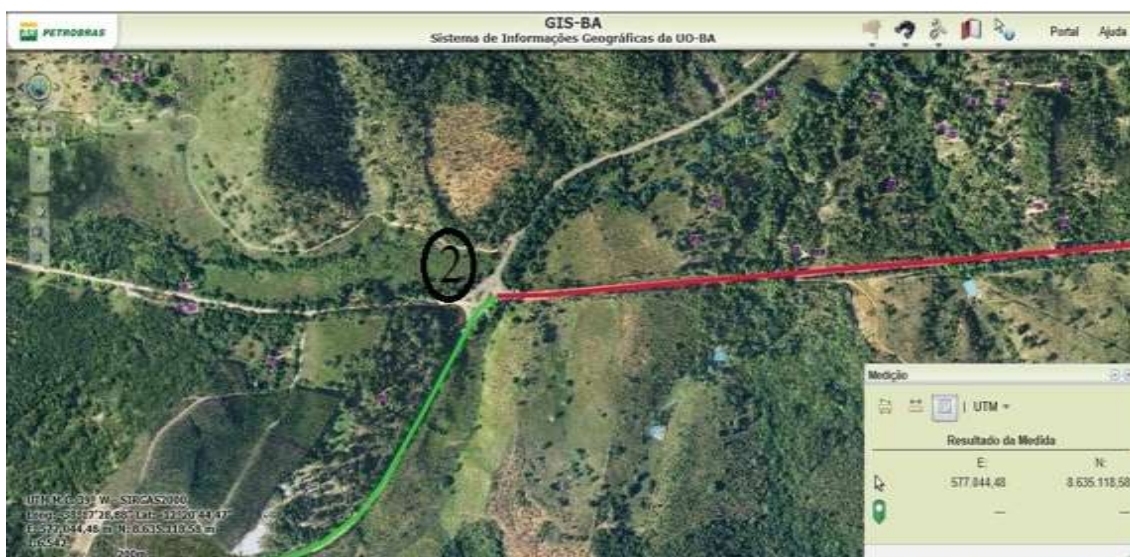
d) Acessos e responsável pela construção dos acessos (contratado ou proprietário)

- **Roteiro de Acesso aos Poços 1-LV-1-BA e 7-LV-4-BA:**

Ponto inicial: Na rotatória localizada no Bairro Star da cidade de Pojuca, que também é o entroncamento entre as rodovias BR-420 e a BA-093 Ponto A, zere o hodômetro do veículo e siga na direção da cidade de Entre Rios por esta última citada rodovia, com 1,9 km passará pelo Ponto 1 que será o Bairro do Retiro, daí prossiga por aproximadamente 8,6 km até o Ponto 2 que será o Trevo de Miranga, entroncamento entre as rodovias BA-093 e BA-507, cujo ponto tem as seguintes coordenadas N: 8.635.119,00 e E: 577.044,00 e o hodômetro deve estar marcando a quilometragem acumulada de 10,5 km.



Croqui 1: Localização – Poços 1-LV-1-BA e 7-LV-4-BA



Croqui 2: Localização – Poços 1-LV-1-BA e 7-LV-4-BA

Chegando no Ponto 2 no Trevo de Miranga, deixe a rodovia BA-093 e saindo à direita, acesse a Estrada para Miranga (em asfalto), prosseguindo pela mesma por uma distância de 8,5 km até uma bifurcação na estrada no Povoado Biriba que será o Ponto 3, o qual tem as seguintes coordenadas N: 8.634.888,00 e E: 585.150,00 e o hodômetro do veículo deve estar marcando a quilometragem acumulada de 19,0 km.



Croqui 3: Localização – Poços 1-LV-1-BA e 7-LV-4-BA

Na bifurcação do Ponto 3, siga à esquerda na direção do povoado de São José do Avena e a cidade de Itanagra.



Croqui 4: Localização – Poços 1-LV-1-BA e 7-LV-4-BA

Prosseguindo por esta estrada que alterna entre trechos em asfalto com trechos em terra batida, atravessando o Campo de Petróleo de Miranga, após percorrer uma distância de aproximadamente 4,3 km e a contagem no hodômetro marcando 23,3 km, chega-se ao Ponto 4, no qual devemos seguir à esquerda.

Siga por mais 1 km e teremos o Ponto 5, onde também deve-se optar em prosseguir pela esquerda.



Croqui 5: Localização – Poços 1-LV-1-BA e 7-LV-4-BA



Croqui 6: Localização – Poços 1-LV-1-BA e 7-LV-4-BA

Após o Ponto 5, percorre-se mais 0,5 km e com a quilometragem acumulada no hodômetro em 24,8 km, chega-se ao Ponto 6, no qual deve-se agora seguir pela direita



Croqui 7: Localização – Poços 1-LV-1-BA e 7-LV-4-BA

Prossiga nesta estrada, cujo pavimentação é de asfalto neste trecho, por uma distância aproximada de 2,4 km até o Ponto 7, onde deve manter-se à direita, seguindo na direção de Itanagra e do povoado de São José do Avena.

Deixando a bifurcação do Ponto 7, em seguida irá passar pela ponte sobre o Rio Quiricó Grande, que estará a 150 metros além deste referido ponto e continuando o trajeto por mais 4,3 km, em estrada de terra, estará dentro do campo de Lagoa Verde, onde temos o Ponto 8, cujas coordenadas são N: 8.636.005,80 e E: 594783,99 e uma marcação acumulada no hodômetro de 31,5 km.



Croqui 8: Localização – Poços 1-LV-1-BA e 7-LV-4-BA

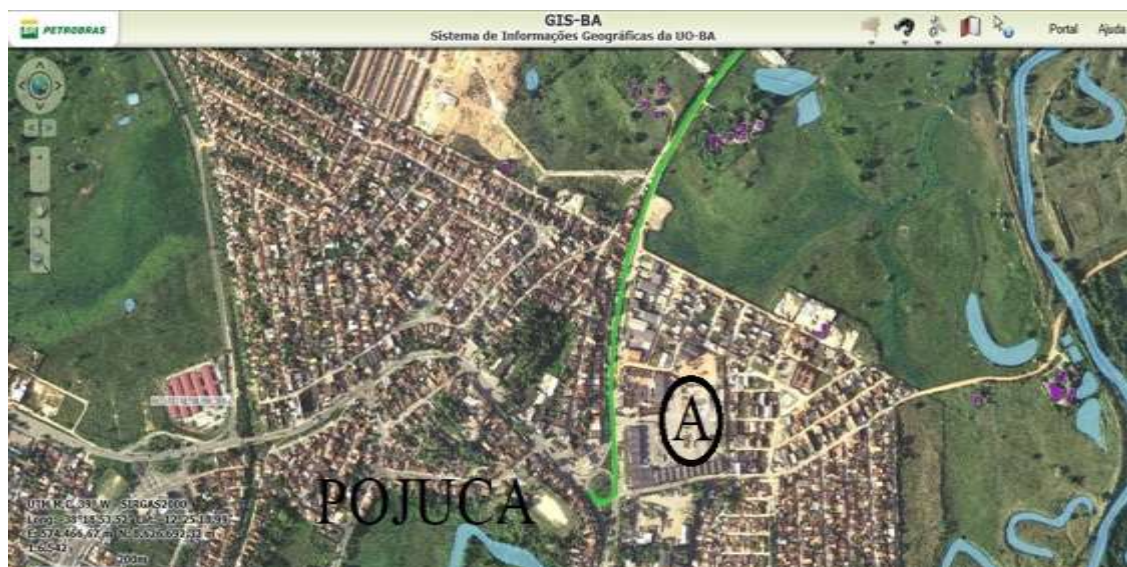


Croqui 9: Localização – Poços 1-LV-1-BA e 7-LV-4-BA

No Ponto 8 fazemos uma conversão à esquerda e seguimos por uma distância de 530 metros que será o Ponto 9, representado pela porteira de entrada da Fazenda, continuamos por mais 200 metros e passamos pelo Ponto 10, onde deve-se converter à esquerda e segue por mais 240 metros chegando ao Ponto 11, seguimos à esquerda e depois de trafegar por 140 metros, estamos na Base Conjunta dos poços LV-01/LV-04, também nomeado de Ponto B que é o ponto final deste roteiro. A distância total do trajeto entre a cidade de Pojuca Ponto A até o Ponto B no Campo de Lagoa Verde é de 32,6 km, mesma indicação que deve constar no hodômetro do veículo.

- **Roteiro de Acesso ao Poço 3-LV-2-BA**

Ponto inicial: Na rotatória localizada no Bairro Star da cidade de Pojuca, que também é o entroncamento entre as rodovias BR-420 e a BA-093 Ponto A, zere o hodômetro do veículo e siga na direção da cidade de Entre Rios por esta última citada rodovia, com 1,9 km passará pelo Ponto 1 que será o Bairro do Retiro, daí prossiga por aproximadamente 8,6 km até o Ponto 2 que será o Trevo de Miranga, entroncamento entre as rodovias BA-093 e BA-507, cujo ponto tem as seguintes coordenadas N: 8.635.119,00 e E: 577.044,00 e o hodômetro deve estar marcando a quilometragem acumulada de 10,5 km.



Croqui 10: Localização – Poços 3-LV-2-BA



Croqui 11: Localização – Poços 3-LV-2-BA

Chegando no Ponto 2 no Trevo de Miranga, deixe a rodovia BA-093 e saindo à direita, acesse a Estrada para Miranga (em asfalto), prosseguindo pela mesma por uma distância de 8,5 km até uma bifurcação na estrada no Povoado Biriba que será o Ponto 3, o qual tem as seguintes coordenadas N: 8.634.888,00 e E: 585.150,00 e o hodômetro do veículo deve estar marcando a quilometragem acumulada de 19,0 km. Na bifurcação do Ponto 3, siga à esquerda na direção do povoado de São José do



Croqui 12: Localização – Poços 3-LV-2-BA

Avena e a cidade de Itanagra.



Croqui 13: Localização – Poços 3-LV-2-BA

Prosseguindo por esta estrada que alterna entre trechos em asfalto com trechos em terra batida, atravessando o Campo de Petróleo de Miranga, após percorrer uma distância de aproximadamente 4,3 km e a contagem no hodômetro marcando 23,3 km, chega-se ao Ponto 4, no qual devemos seguir à esquerda.

Siga por mais 1 km e teremos o Ponto 5, onde também deve-se optar em prosseguir pela esquerda.



Croqui 14: Localização – Poços 3-LV-2-BA



Croqui 15: Localização – Poços 3-LV-2-BA

Após o Ponto 5, percorre-se mais 0,5 km e com a quilometragem acumulada no hodômetro em 24,8 km, chega-se ao Ponto 6, no qual deve-se agora seguir pela direita.



Croqui 16: Localização – Poços 3-LV-2-BA

Prossiga nesta estrada, cujo pavimentação é de asfalto neste trecho, por uma distância aproximada de 2,4 km até o Ponto 7, onde deve manter-se à direita, seguindo na direção de Itanagra e do povoado de São José do Avena.



Croqui 17: Localização – Poços 3-LV-2-BA

Deixando a bifurcação do Ponto 7, em seguida irá passar pela ponte sobre o Rio Quiricó Grande, que estará a 150 metros além deste referido ponto e continuando o trajeto por mais 4,5 km, em estrada de terra, estará dentro do campo de Lagoa Verde, onde temos o Ponto 8, cujas coordenadas são N: 8.635.856,68 e E: 594.836,55 e uma marcação acumulada no hodômetro de 31,7 km.

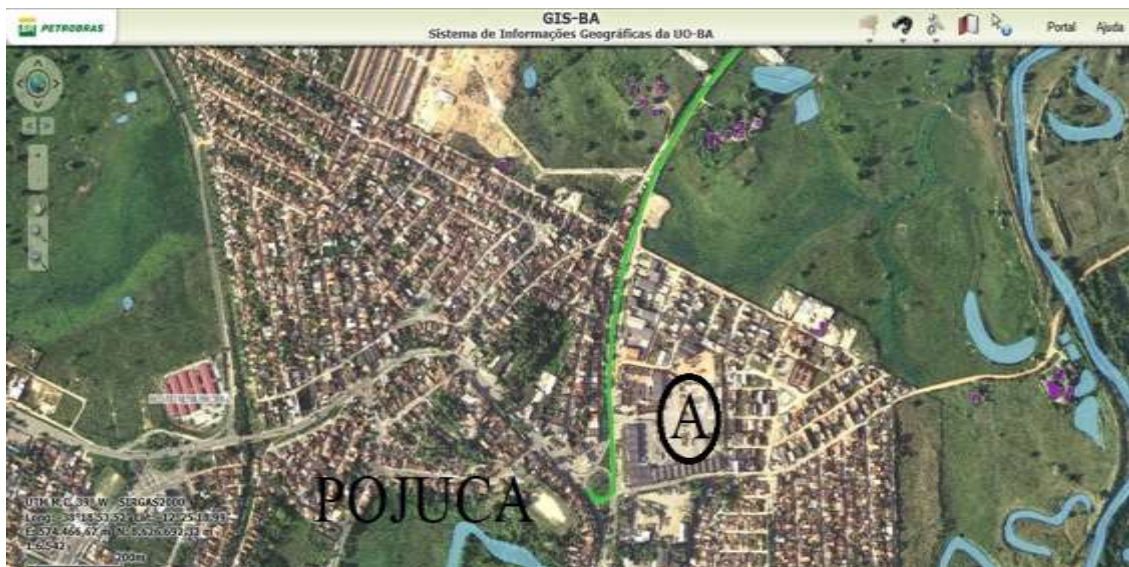


Croqui 18: Localização – Poços 3-LV-2-BA

No Ponto 8 deixe a Estrada Municipal para São José do Avena e entre à direita, usando o acesso para a Base do Poço e depois de trafegar por 100 metros estará na Base do poço 3-LV-02-BA também nomeado de Ponto B, ponto final deste roteiro. A distância total do trajeto entre a cidade de Pojuca Ponto A até o Ponto B no Campo de Lagoa Verde é de 31,8 km, mesma indicação que deve constar no hodômetro do veículo.

- **Roteiro de Acesso ao Poço 3-LV-3-BA**

Ponto Inicial: Na rotatória localizada no Bairro Star da cidade de Pojuca, que também é o entroncamento entre as rodovias BR-420 e a BA-093 Ponto A, zere o hodômetro do veículo e siga na direção da cidade de Entre Rios por esta última citada rodovia, com 1,9 km passará pelo Ponto 1 que será o Bairro do Retiro, daí prossiga por aproximadamente 8,6 km até o Ponto 2 que será o Trevo de Miranga, entroncamento entre as rodovias BA-093 e BA-507, cujo ponto tem as seguintes coordenadas N: 8.635.119,00 e E: 577.044,00 e o hodômetro deve estar marcando a quilometragem acumulada de 10,5 km.



Croqui 19: Localização – Poço 3-LV-3-BA



Croqui 20: Localização – Poço 3-LV-3-BA

Chegando no Ponto 2 no Trevo de Miranga, deixe a rodovia BA-093 e saindo à direita, acesse a Estrada para Miranga (em asfalto), prosseguindo pela mesma por uma distância de 8,5 km até uma bifurcação na estrada no Povoado Biriba que será o Ponto 3, o qual tem as seguintes coordenadas N: 8.634.888,00 e E: 585.150,00 e o hodômetro do veículo deve estar marcando a quilometragem acumulada de 19,0 km.



Croqui 21: Localização – Poço 3-LV-3-BA

Na bifurcação do Ponto 3, siga à esquerda na direção do povoado de São José do Avena e a cidade de Itanagra.



Croqui 22: Localização – Poço 3-LV-3-BA

Prosseguindo por esta estrada que alterna entre trechos em asfalto com trechos em terra batida, atravessando o Campo de Petróleo de Miranga, após percorrer uma distância de aproximadamente 4,3 km e a contagem no hodômetro marcando 23,3 km, chega-se ao Ponto 4, no qual devemos seguir à esquerda.

Siga por mais 1 km e teremos o Ponto 5, onde também deve-se optar em prosseguir pela esquerda.



Croqui 23: Localização – Poço 3-LV-3-BA



Croqui 24: Localização – Poço 3-LV-3-BA

Após o Ponto 5, percorre-se mais 0,5 km e com a quilometragem acumulada no hodômetro em 24,8 km, chega-se ao Ponto 6, no qual deve-se agora seguir pela direita.



Croqui 25: Localização – Poço 3-LV-3-BA

Prossiga nesta estrada, cujo pavimentação é de asfalto neste trecho, por uma distância aproximada de 2,4 km até o Ponto 7, onde deve manter-se à direita, seguindo na direção de Itanagra e do povoado de São José do Avena.

Deixando a bifurcação do Ponto 7, em seguida irá passar pela ponte sobre o Rio Quiricó Grande, que estará a 150 metros além deste referido ponto e continuando o trajeto por mais 4,3 km, em estrada de terra, estará dentro do campo de Lagoa Verde,



Croqui 26: Localização – Poço 3-LV-3-BA

onde temos o Ponto 8, cujas coordenadas são N: 8.636.005,80 e E: 594783,99 e uma marcação acumulada no hodômetro de 31,5 km.



Croqui 27: Localização – Poço 3-LV-3-BA

No Ponto 8 fazemos uma conversão à esquerda e seguimos por uma distância de 530 metros que será o Ponto 9, representado pela porteira de entrada da Fazenda, continuamos por mais 200 metros e passamos pelo Ponto 10, onde deve-se converter à esquerda e segue por mais 640 metros chegando ao Ponto 11, onde deve-se curvar à direita e depois de trafegar por 600 metros, estamos na Base do poço 3-LV-03-BA, também nomeado de Ponto B que é o ponto final deste roteiro.



Croqui 28: Localização – Poço 3-LV-3-BA

A distância total do trajeto entre a cidade de Pojuca Ponto A até o Ponto B no Campo de Lagoa Verde, mais precisamente a base do poço 3-LV-03-BA é de 33,5 km, mesma indicação de quilometragem acumulada que deve constar no hodômetro do veículo.

O responsável pela construção dos acessos é o contratado através do setor UN-BA/PROJ/CM.

e) Número de poços

04 poços

f) Número de tanques

O campo não possui tanques de produção.

g) Edificações, estruturas, instalações elétricas e de telecomunicações e demais obras civis e respectivas finalidades

O campo possui pequeno satélite de manobra

h) Plataforma de carregamento de petróleo

O campo não possui.

i) Sistema de drenagem

O campo não possui.

j) Taludes (vegetado, parcialmente vegetado ou não vegetado)

Os poços levantados não possuem taludes vegetado

k) Corpos hídricos no entorno e suas respectivas condições de drenagem (perene, intermitente) e de assoreamento**Poço 1-LV-1-BA**

Este poço fica situado numa propriedade de cultivo da silvicultura, o seu entorno encontra-se reflorestado por eucalipto, não foram encontrados processos erosivos nessa área. A aproximadamente de 230 metros a sudeste desses poços foi localizado um rio de regime permanente, sem indícios de assoreamento ou qualquer outra degradação oriunda das atividades na área.

Poço 3-LV-2-BA

O entorno do poço possui sistema florestal de espécies arbóreas e arbustivas dispersas e ocorrência de gramíneas e leguminosas em todo o local. Os aspectos relevantes nesse local são: solo exposto, processos erosivos e carreamento de sedimentos para o afluente, de regime intermitente, do rio Imbassaí, que passa a cerca 150 metros a nordeste do poço.

Poço 3-LV-3-BA

A vegetação no entorno dessa área tem predominância da cultura do eucalipto com ocorrência de fragmentos florestais dispersos, com espécies de pequeno porte. Os aspectos relevantes de degradações encontrados na área são: solo exposto, processos erosivos e carreamento de sedimentos para o canal do rio de regime intermitente, que passa a cerca 130 metros a Norte do poço.

Poço 7-LV-4-BA

Este poço fica situado numa propriedade de cultivo da silvicultura, o seu entorno encontra-se reflorestado por eucalipto, não foram encontrados processos erosivos nessa área. Aproximadamente de 230 metros a sudeste desses poços foi localizado um rio de regime permanente, sem indícios de assoreamento ou qualquer outra degradação oriunda das atividades na área.

I) Uso e ocupação do solo no entorno (agrícola, urbana, industrial)**Poço 1-LV-1-BA**

Não foram encontradas habitações no entorno da área. A atividade predominante dessa região é a agrícola.

Poço 3-LV-2-BA

Não foram encontradas habitações no entorno da área. A atividade predominante dessa região é a agrícola.

Poço 3-LV-3-BA

Não foram encontradas habitações no entorno da área. A atividade predominante dessa região é a agrícola.

Poço 7-LV-4-BA

Não foram encontradas habitações no entorno da área. A atividade predominante dessa região é a agrícola.

4.1.2 POÇOS

Foram perfurados 4 poços no Campo de Lagoa Verde: o descobridor do campo, 1-LV-1-BA, e o produtor comercial de gás 7-LV-4-BA. Os poços pioneiros adjacentes 3-LV-2-BA e 3-LV-3-BA foram reclassificados como secos com indícios, e todos fazem parte da Ring Fence.

Nº	POÇO	BAP N-S (m)	BAP E-W (m)	Cota do terreno	Prof do poço	Conclusão da perfuração	Posição no ring fence
1	1-LV-1-BA	8636488,60	594801,10	117,44	2229,50	16/05/1974	DENTRO
2	3-LV-2-BA	8635731,90	594777,30	105,55	2312,00	06/06/1978	DENTRO
3	3-LV-3-BA	8637177,70	594299,00	112,65	2407,00	21/12/1981	DENTRO
4	7-LV-4-BA	8636519,90	594820,40	117,37	1542,00	22/03/1985	DENTRO

Tab. 03: Localização dos poços

4.1.2.1. Poço 1-LV-1-BA**a) Finalidade**

Poço Exploratório Pioneiro

b) Status atual

Abandonado temporariamente com monitoramento.

c) Cota do terreno

117,44 m

d) Data do término da perfuração

16/05/1974

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

Não aplicável

4.1.2.2. Poço 3-LV-2-BA**a) Finalidade**

Poço Exploratório de Extensão

b) Status atual

Arrasado

c) Cota do terreno

105,55 m

d) Data do término da perfuração

06/06/1978

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

02/10/2018

4.1.2.3. Poço 3-LV-3-BA

a) Finalidade

Poço Exploratório de Extensão

b) Status atual

Abandonado permanentemente

c) Cota do terreno

112,65 m

d) Data do término da perfuração

21/12/1981

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

23/08/2004

4.1.2.4. Poço 7-LV-4-BA

a) Finalidade

Poço Exploratório de Produção

b) Status atual

Abandonado temporariamente com monitoramento

c) Cota do terreno

117,37 m

d) Data do término da perfuração

22/03/1985.

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

Não aplicável. Poço sob responsabilidade da Great Energy conforme ofício E-ANP/SDP 000151/22.

4.1.3 DUTOS DE COLETA

a) Tipo do duto

Tronco de gás

b) Nome e código de identificação

3177.00 – Campo de Produção Lagoa Verde

c) Nome e código da origem

Satélite Lagoa Verde

d) Nome e código do destino

Estação Miranga Norte

e) Ano de instalação

Maio de 1974

f) Extensão total (m)

3560 m

g) Extensão dos trechos aéreos, enterrados e submersos (m)

Aproximadamente 3560 m de trecho enterrado e 3 m aéreo

h) Diâmetro nominal (pol)

3 pol

i) Tipo de estrutura (rígido, flexível, polimérico ou híbrido)

Aço carbono

j) Massa total por trecho (t)

$7,47 \text{ Kg/m} * 3900\text{m} = 29133 \text{ kg}$

k) Produto movimentado

Gás

l) Condição atual de enterramento (profundidade estimada de enterramento)

Aproximadamente 1,00 m

m) Situação

Fora de operação

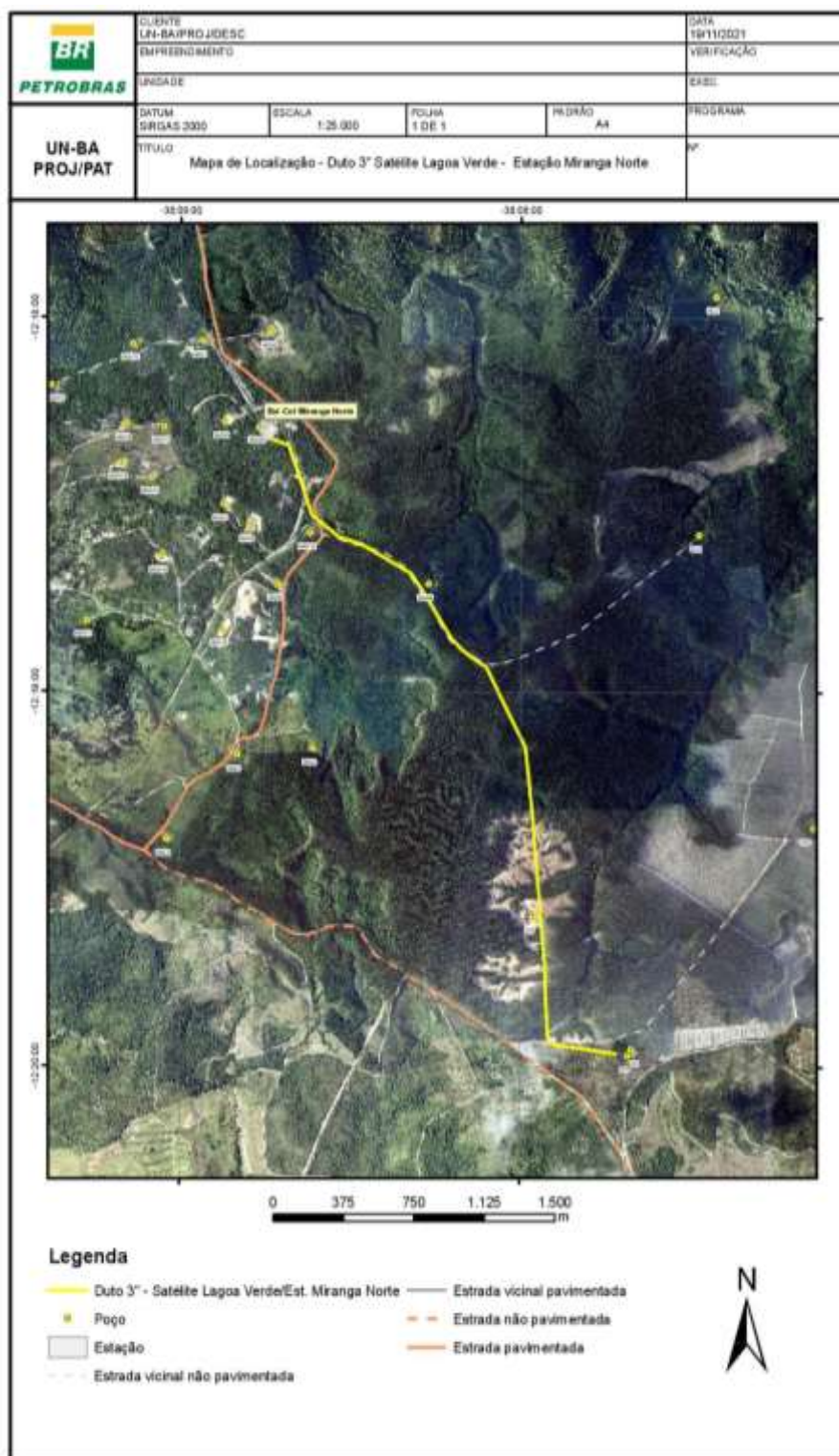
n) Condição e data da última limpeza

Sem informação

o) Condição de tamponamento

Raqueteada e flageada (tamponada).

p) Arquivo de localização georreferenciada dos dutos, segundo o Padrão ANP 4C ou superveniente.



Mapa 01: Mapa Geral do Duto 3" - Satélite Lagoa Verde/Est. Miranga Norte

4.2 UNIDADES DE PRODUÇÃO TERRESTRE

4.2.1. Descrição

Além dos poços existentes no campo, há uma linha tronco de produção de gás.

4.2.2. Sistemas

Além dos poços existentes no campo, há uma linha tronco de produção de gás.

4.3 DUTOS DE ESCOAMENTO

Além dos poços existentes no campo, há uma linha tronco de produção de gás.

4.4 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS, REJEITOS E EFLUENTES

A concessão de Lagoa Verde não possui sistema de coleta, manuseio e disposição final de resíduos. Eventuais resíduos gerados são coletados em recipiente adequado, armazenados temporariamente e posteriormente enviados para destinação final.

A gestão de resíduos é objeto de verificação do IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e do INEMA – Instituto de Meio Ambiente e tratados conforme procedimentos aprovados pelos referidos órgãos.

4.5 RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Poço 1-LV-1-BA

Base situada numa área silvicultura, com o entorno reflorestado por eucalipto, nela não foram encontrados processos erosivos. Possui piso de concreto e ante-poço tamponado. Não há cerca de isolamento da área. A aproximadamente de 230 metros a sudeste desses poços foi localizado um rio de regime permanente, sem indícios de assoreamento ou qualquer outra degradação oriunda das atividades na área (fig. 01 e 02).



Fig.: 01: Base de concreto e ante-poço tamponado



Fig.: 02: Entorno do poço reflorestado por eucalipto

Poço 3-LV-2-BA

Esse poço possui piso de concreto e ante-poço (fig. 03). Não há cerca de isolamento dessa área. Os aspectos relevantes nesse local são: solo exposto, processos erosivos e carreamento de sedimentos para o afluente, de regime intermitente, do Rio Imbassai, que passa a cerca 150 metros a nordeste do poço (fig.04 e 05). O entono do poço possui sistema florestal de espécies arbóreas e arbustivas dispersas e ocorrência de gramíneas e leguminosas em todo o local.



Fig. 03: Poço com piso de concreto e ante-poço



Fig. 04: Processos erosivo no acesso do poço LV-02



Fig. 05: Solo exposto, processos erosivos e carreamento de sedimentos para o afluente do Rio Imbassai

Poço 3-LV-3-BA

Os aspectos relevantes de degradações encontrados na área são: solo exposto, processos erosivos e carreamento de sedimentos para o canal do rio de regime intermitente, que passa a cerca 130 metros a Norte do poço (fig. 06). A vegetação no entorno dessa área tem predominância da cultura do eucalipto com ocorrência de fragmentos florestais dispersos, com espécies de pequeno porte. Esse poço

possuí piso de concreto e ante-poço. Não há cerca de isolamento do local (fig. 07).



Fig. 06: Área com solo exposto e processos erosivos



Fig.: 07: Esse poço possui piso de concreto e ante-poço

Poço 7-LV-4-BA

Base situada numa área silvicultura, com o entorno reflorestado por eucalipto, possui equipamento operacional e piso de concreto tamponado (fig. 08 e 09). Não há cerca de isolamento da área. A aproximadamente de 230 metros a sudeste desses poços foi localizado um rio de regime permanente, sem indícios de assoreamento ou qualquer outra degradação oriunda das atividades na área. Não foram encontradas habitações no entorno dessa área.



Fig. 08: Entorno do poço reflorestado por eucalipto, não foi encontrado processos erosivos nessa área



Fig. 09: O poço LV-04 possui equipamento operacional e piso de concreto.

4.6 REGISTROS FOTOGRÁFICOS E MAPAS ESQUEMÁTICOS

a) Registros fotográficos atualizados das áreas e instalações a serem descomissionadas, e daquelas consideradas descomissionadas com identificação da data de realização dos registros.

Poço 1-LV-1-BA

A situação atual do poço é apresentada nas figuras 01 e 02 contempladas no item 4.5 deste PDI, e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea "b" deste

documento. Foram observados base de concreto e ante-poço tamponado. Não foram observados, cascalho ou solo contaminado.

Poço 3-LV-2-BA

A situação atual do poço é apresentada nas fotos 03, 04 e 05 contempladas no item 4.5 deste PDI, e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea “b” deste documento. Foram observados base de concreto e ante-poço aberto. Não foram observados cascalho ou solo contaminado.

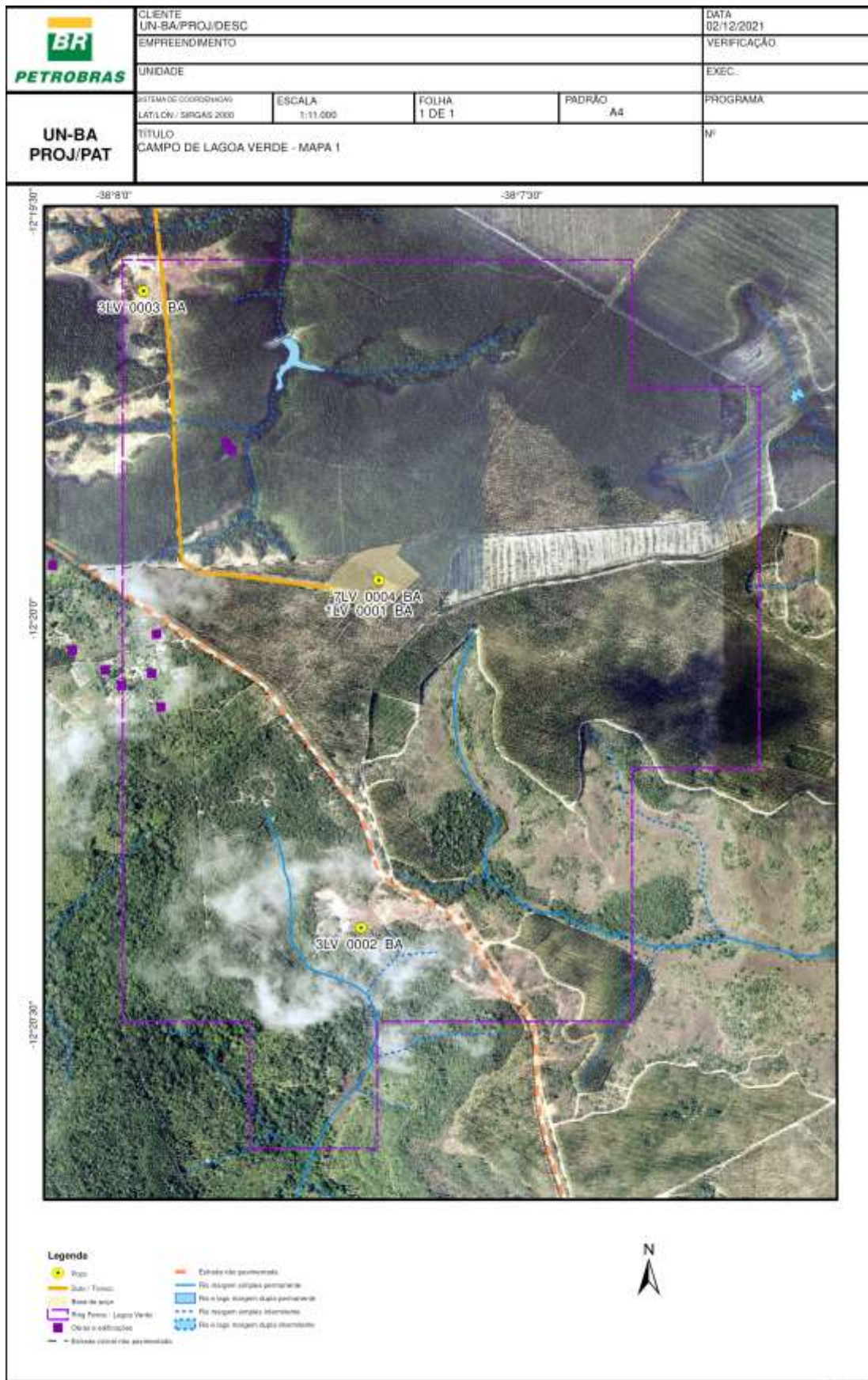
Poço 3-LV-3-BA

A situação atual do poço é apresentada nas fotos 06 e 07 contempladas no item 4.5 deste PDI, e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea “b” deste documento. Foram observados base de concreto, equipamento de superfície, ante-poço aberto. Não foram observados, cascalho ou solo contaminado.

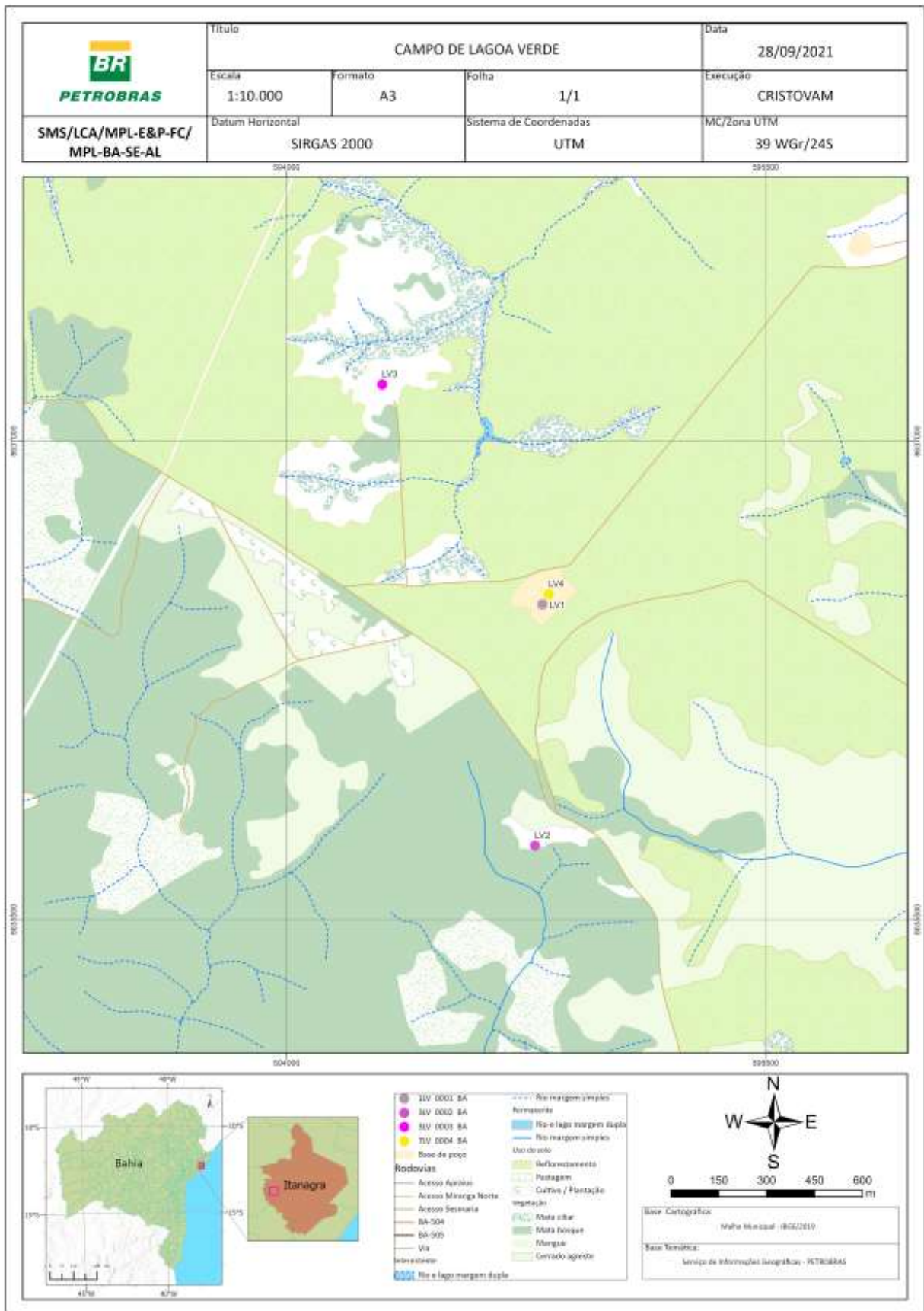
Poço 7-LV-4-BA

A situação atual do poço é apresentada nas fotos 08 e 09 contempladas no item 4.5 deste PDI, e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea “b” deste documento. Foram observados base de concreto, equipamento operacional de superfície. Não foram observados cascalho ou solo contaminado.

b) Mapas, dados e informações georreferenciados contendo a localização de todas as instalações de produção existentes na área onde estão inseridas as instalações à serem descomissionadas.



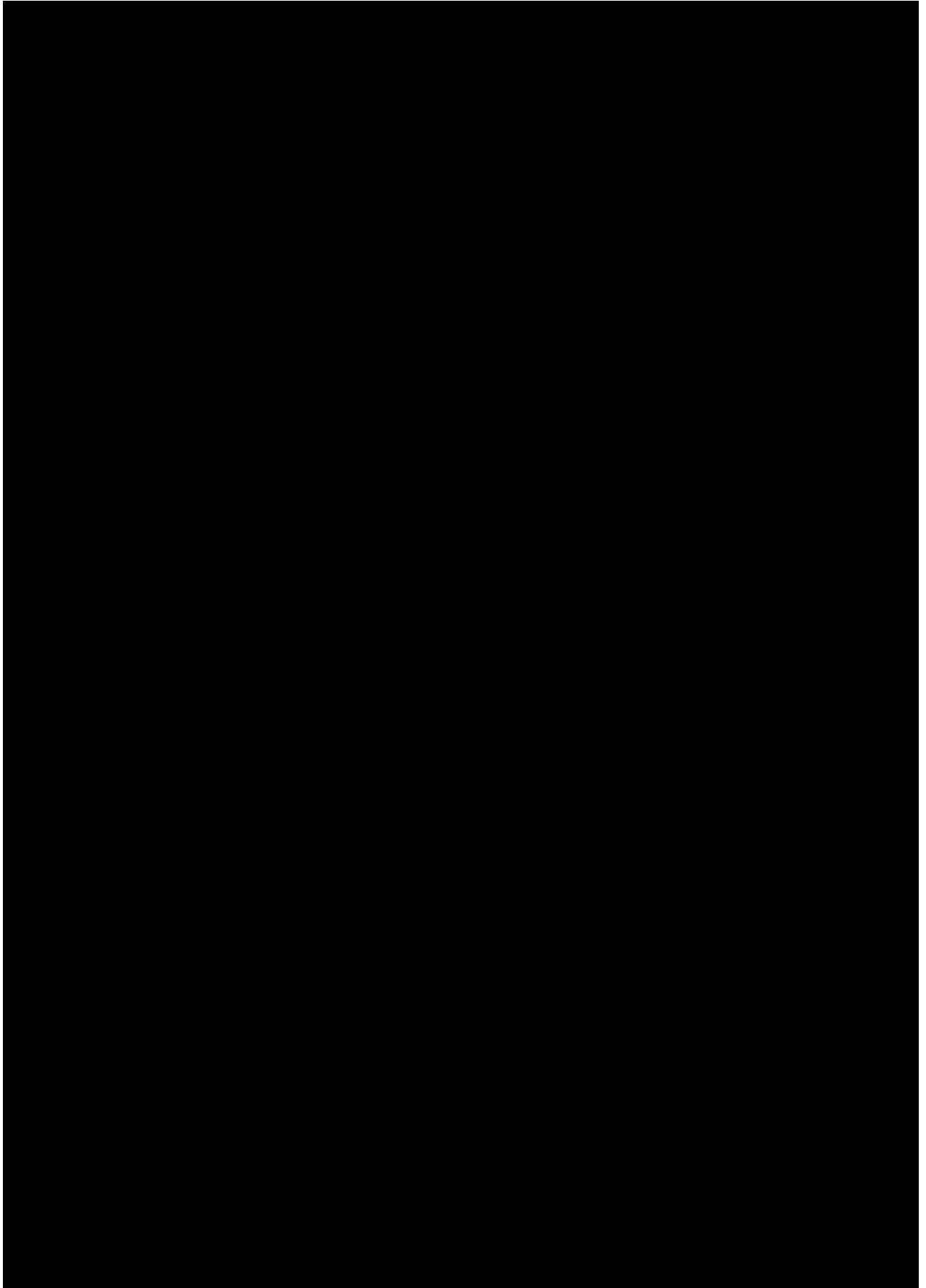
Mapa 02: Ortofoto do Campo de Lagoa Verde

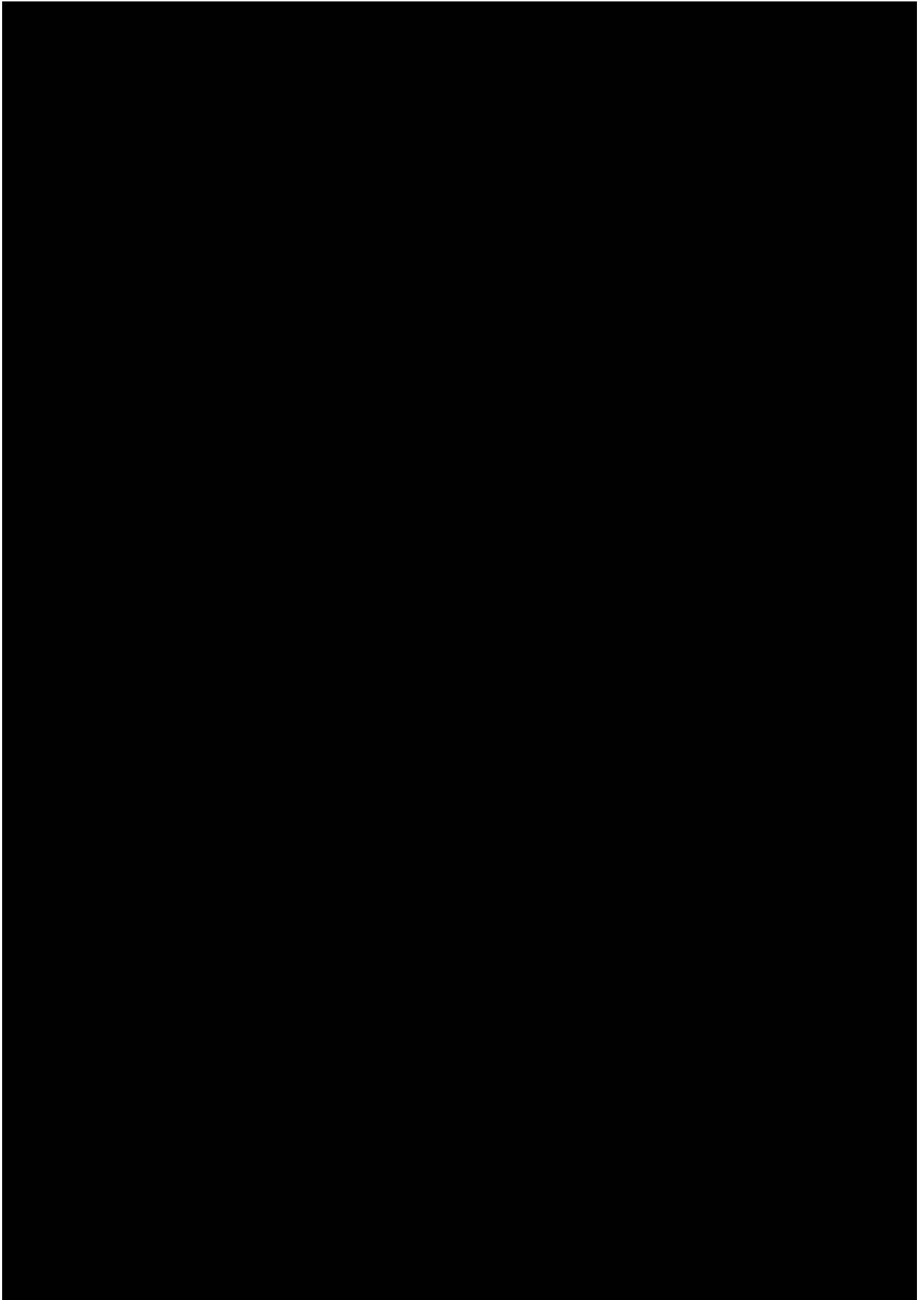


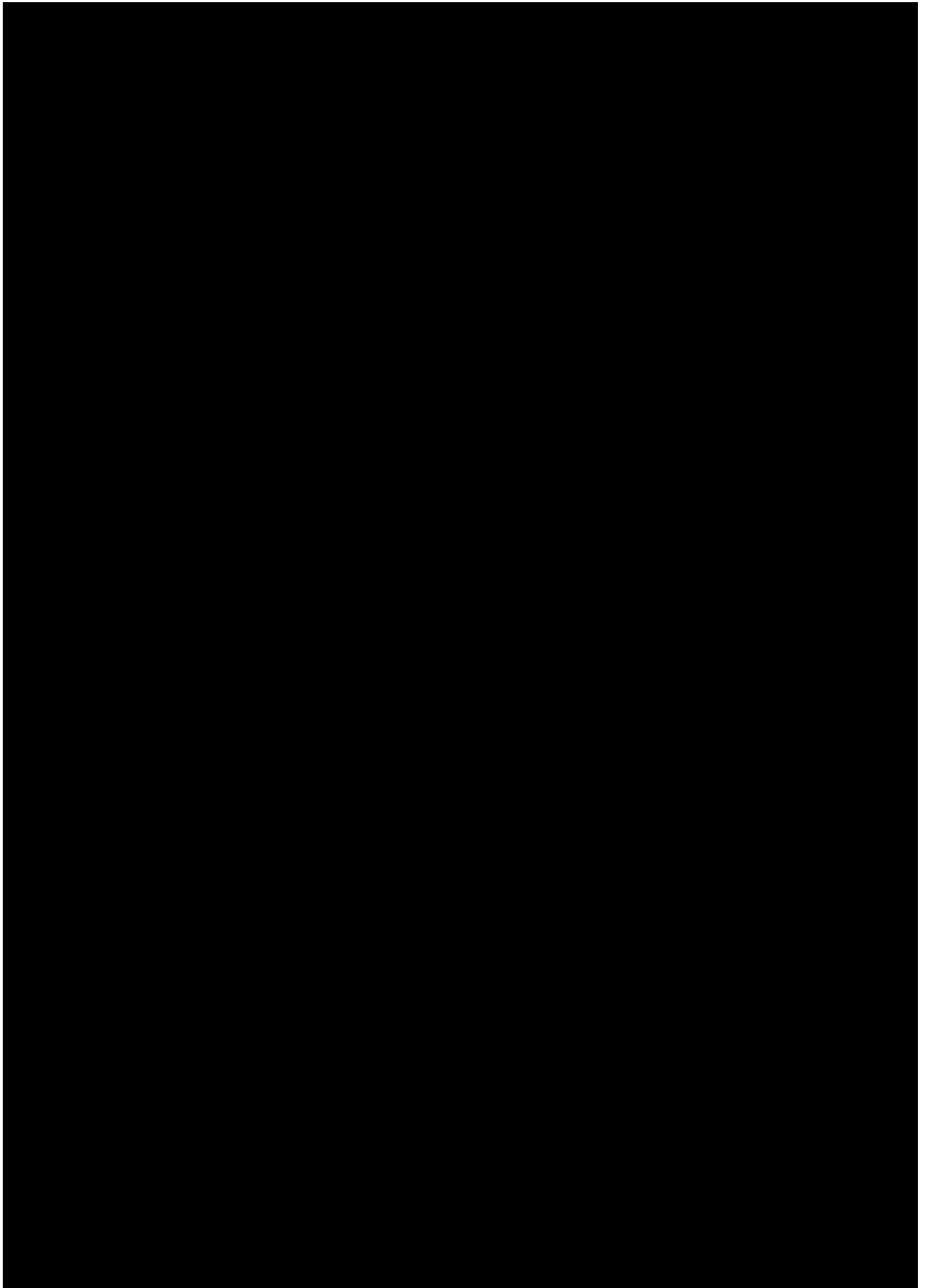
Mapa 03: Base Cartográfica do campo Lagoa Verde

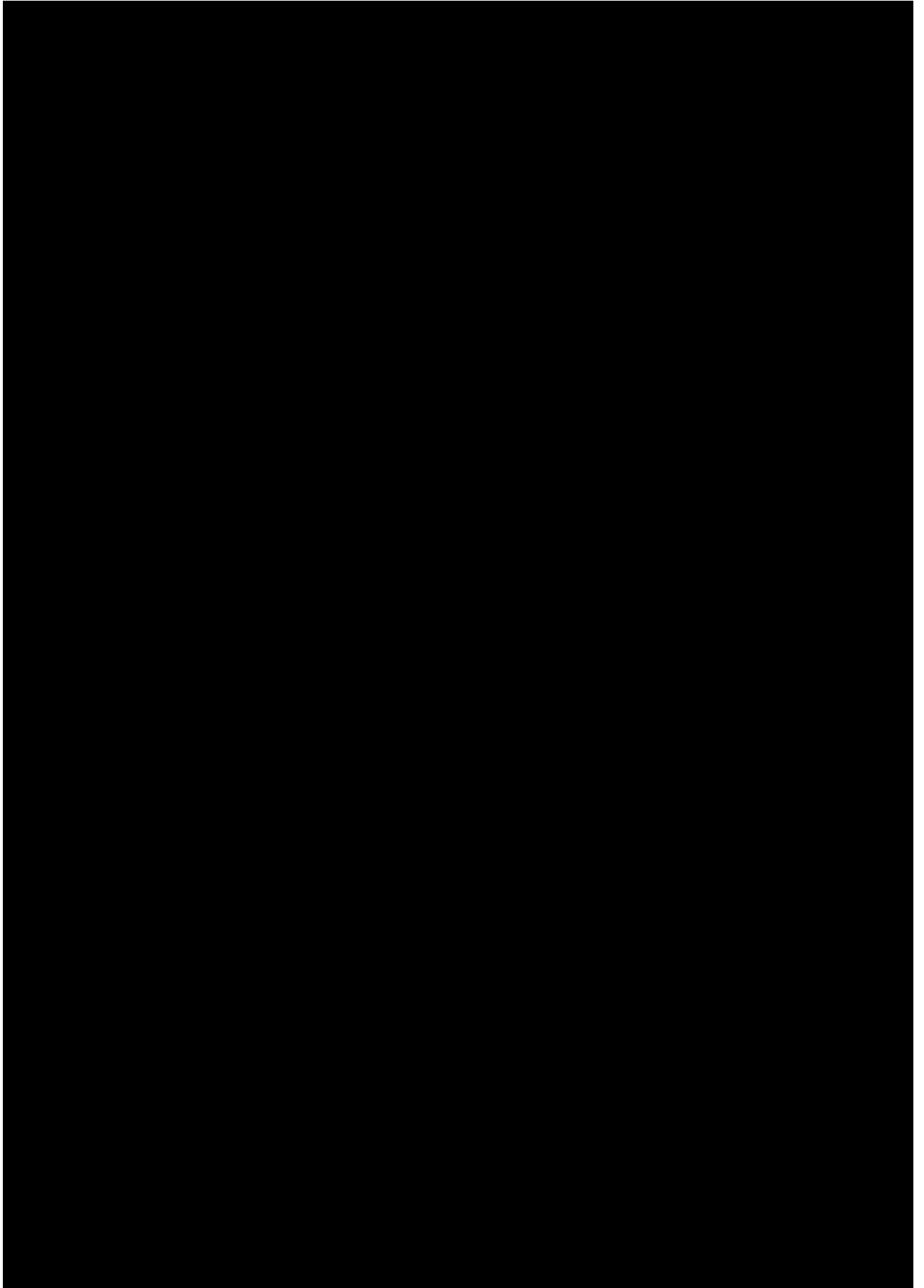
c) Esquemáticos das instalações de produção existentes na área onde estão localizadas as instalações a serem descomissionadas.

Nas figuras 10, 11, 12 e 13 a seguir estão representados os esquemas mecânicos atuais dos poços.









5. PROJETO DE DESCOMISSIONAMENTO DAS INSTALAÇÕES

5.1 POÇOS

Poço 1-LV-1-BA

a) Nome do poço

1-LV-1-BA

b) Status final previsto

Arrasado

c) Estruturas que não serão removidas, quando aplicável.

Não aplicável

Poço 3-LV-2-BA

a) Nome do poço

3-LV-2-BA

b) Status final previsto

Arrasado

c) Estruturas que não serão removidas, quando aplicável.

Não aplicável

Poço 3-LV-3-BA

a) Nome do poço

3-LV-3-BA

b) Status final previsto

Arrasado

c) Estruturas que não serão removidas, quando aplicável.

Não aplicável

Poço 7-LV-4-BA

a) Nome do poço

7-LV-4-BA

b) Status final previsto

Não aplicável. Poço sob responsabilidade da Great Energy, conforme ofício 151/2022/SDP/ANP-RJ-e.

c) Estruturas que não serão removidas, quando aplicável.

Não aplicável

5.2 DEMAIS INSTALAÇÕES

O Gasoduto 3" - Manifold poço LV-01/Est. MNG deverá ser descomissionado conforme detalhamento do condicionamento do duto ou trechos do duto para desativação, contidos no Regulamento Técnico de Dutos Terrestres para Movimentação de Petróleo, Derivados e Gás Natural (RTDT), nº 6 de 02/2011.

6. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

Como o poço 3-LV-2-BA já se encontra arrasado, apenas os poços 1-LV-1-BA e 3-LV-3-BA sofrerão intervenções.

O poço 7-LV-4-BA está sob responsabilidade da Great Energy, conforme informado no ofício 151/2022/SDP/ANP-RJ-e, portanto, não faz parte do escopo desse PDI.

O poço 3-LV-3-BA será somente arrasado, e o poço 1-LV-1-BA sofrerá intervenção com sonda de produção terrestre (SPT), para abandono permanente e arrasamento, com a realização de tampões de cimento (entre as zonas portadoras de hidrocarbonetos e aquíferos, além do tampão de superfície) e remoção dos equipamentos de superfície.

A duração estimada para abandono permanente e arrasamento do poço 1-LV-1-BA é de 21 dias.

A duração estimada para arrasamento do poço 3-LV-3-BA é de 1 dia.

6.1 POÇO 1-LV-1-BA

Serão realizadas as seguintes operações no poço 1-LV-1-BA com sonda de produção terrestre (SPT):

- Instalar equipamentos de superfície;
- Pescar coluna de produção;

- Condicionar revestimento;
- Avaliar cimentação através de perfilagem;
- Fixar tampão mecânico;
- Canhonear e efetuar recimentação;
- Efetuar 2 tampões de cimento;
- Efetuar tampão de superfície de 80m até base do antepoço;
- Retirar os equipamentos de superfície e cortar tubo condutor, revestimento de superfície e revestimento de produção.

6.2 POÇO 3-LV-3-BA

Serão realizadas as seguintes operações no poço 3-LV-3-BA:

- Retirar os equipamentos de superfície e cortar tubo condutor, revestimento de superfície e revestimento de produção

6.3 DECLARAÇÃO

A(s) intervenção(ões) para abandono permanente e arrasamento do(s) poço(s) será(ão) realizada(s) conforme padrão interno PP-2TAR-00094 - DIRETRIZES PARA ABANDONO DE POÇOS NO TAR/CPT, o qual está em consonância com o CADERNO DE BOAS PRÁTICAS DO IBP – DIRETRIZES PARA ABANDONO DE POÇOS e também com a RESOLUÇÃO ANP Nº 46, DE 1º.11.2016 - DOU 3.11.2016 - RETIFICADO DOU 7.11.2016 – REGULAMENTO TÉCNICO DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA INTEGRIDADE DE POÇOS (SGIP).

7. PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

No processo de recuperação de áreas degradadas a vegetação tem papel importante na estabilidade do solo, uma vez que amortece o impacto das chuvas, regularizando e reduzindo o escoamento superficial e, conseqüentemente, o arraste de partículas, aumentando o tempo disponível para absorção da água pelo subsolo, diminuindo a ocorrência de processos erosivos.

O processo de recomposição vegetal da área de reintegração visará ao retorno da composição existente no período de pré-utilização do poço. Nesse processo de recomposição, como medida para acelerar a regeneração da área, será adotada a técnica nucleadora de grupos de Anderson, que utilizará espécies nativas encontradas na região (tab. 03).

Familia	Nome Popular	Nome Científico
Leguminosae	guandu	<i>Cajanus indicus</i>
Leguminosae	sabiá mimosa	<i>Mimosa caesalpinifolia</i>
Rosaceae	amoreira-branca	<i>Rubus sp</i>
Rosaceae	amoreira-preta	<i>Rubus sp</i>
Solanaceae	jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>
Euforbiáceas	tamanqueiro	<i>Alchornea glandulosa</i>
Fabaceae	angelim do campo	<i>Andira anthelmia</i>
Fabaceae	mulungu	<i>Erythrina mulungu</i>
Malvaceae.	açoita-cavalo-miúdo	<i>Luehea divaricata</i>
Salicaceae	guaçatonga	<i>Casearia sylvestris</i>
Lauraceae	canela-ferrugem	<i>Nectandra rigida</i>
Myrtaceae	araça	<i>Psidium guajava</i>
Bignoniaceae	paratudo	<i>Tabebuia caraiba</i>
Combretaceae	pau-de-lança	<i>Terminalia triflora</i>
Bignoniaceae	caroba-do-mato	<i>Jacaranda copaia</i>

Tab. 03: Espécies da flora nativa que serão utilizadas na recomposição

A técnica que será adotada consiste no plantio em núcleos, facilitando o seu manejo, uma vez que os tratos culturais serão feitos apenas nos mesmos locais. Será realizada a implantação de 54 grupos/ha com 9 mudas por grupo, sendo 1 clímax, 2 secundárias iniciais e 6 pioneiras, utilizando um espaçamento de 0,5 x 0,5 m entre as mudas, totalizando 486 plantas/ha (fig. 15).

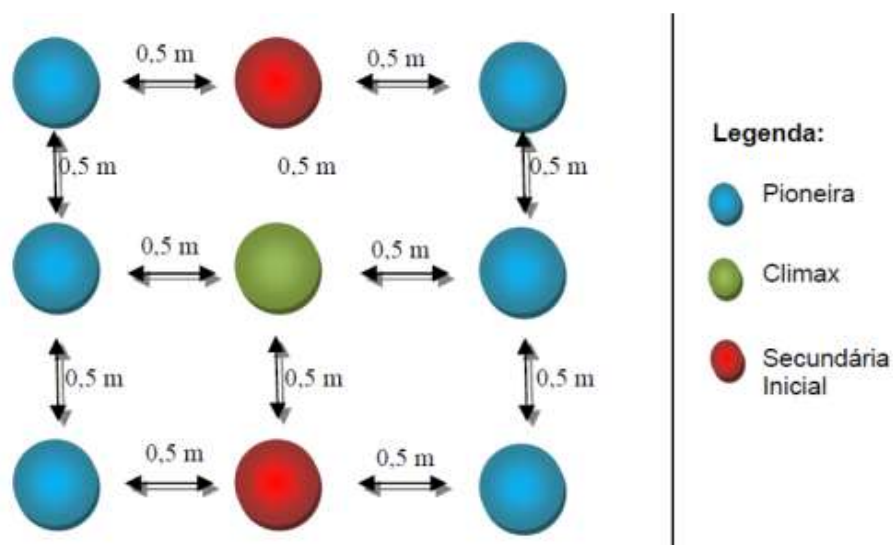


Fig. 15: Croqui de distribuição do grupo de Anderson

A recomposição contempla a correção de características físicas e químicas do solo, além do controle de pragas e espécies invasoras, proporcionando assim, um ambiente em que as mudas possam ter um melhor desenvolvimento, acelerando o processo de regeneração do local.

São descritas a seguir algumas atividades que serão realizadas no âmbito da recomposição:

Subsolagem: Consiste em descompactar o solo das áreas onde sofreram terraplanagem, utilizando-se um subsolador acoplado a um trator, penetrando no solo

até romper a camada de impedimento. Este procedimento fará com que o sistema radicular das plantas tenha um melhor desenvolvimento.

Paliçadas: Deverão ser instaladas no interior das erosões e, também, nos trechos de maior inclinação dos taludes, com objetivo de controlar o fluxo d'água (dissipar, reter e infiltrar água) e reter sedimentos (matéria inorgânica e orgânica) carregados pela drenagem pluvial que precipita no interior das erosões. Para a implantação das paliçadas, os mourões verticais devem ser cravados no solo de maneira que fiquem firmes para suportar os mourões que serão colocados horizontalmente com a função de controlar a passagem de água e reter sedimentos e matéria orgânica. A montante das paliçadas será realizado plantio de sementes e mudas no momento da construção da paliçada.

Correção do solo: É feita a partir de uma análise química do solo, visando à correção de possíveis deficiências de nutrientes.

Coveamento manual: Terão dimensões de 40 x 40 x 40 cm. É necessário separar a terra da camada superficial (0-25 cm) da inferior (26-50 cm), dispondo-as em lados contrários no exterior da cova, para posterior adubação e fechamento de covas. Por fim, a cova deve ser aterrada com dois terços da terra retirada misturada (homogeneamente) aos fertilizantes e corretivos.

Plantio: A muda será acomodada junto com a terra do interior da cova feita, sendo levemente fixada para que as raízes fiquem firmes evitando tombamento e mantendo o nível do solo para não ocorrer afogamento. Todo o excesso de terra, após o plantio, deverá ser aproveitado ao redor da muda, com formação de pequena bacia para melhor aproveitamento da água da chuva.

Irrigação do plantio: Trata-se de operação onerosa, todavia é de fundamental importância para a manutenção do plantio. Será otimizada por se escolher a melhor época de plantio das espécies utilizadas.

Coroamento: Importante para a eliminação de ervas daninhas que concorram em nutrientes com as mudas.

Controle de formiga: O controle de formigas cortadeiras é será realizado nas etapas de implantação e de manutenção das áreas de enriquecimento, bem como na faixa de 50 m adjacente a este, para não ocorrer prejuízos ao plantio. A intervenção será feita através de monitoramento nas áreas observando o nível de infestação, ou seja, árvores atacadas e possíveis formigueiros, combatendo essas infestações com a utilização de isca. Em épocas de chuva, o controle será feito com a utilização de termonebulizador, pois os formigueiros não estarão em atividade nesse momento. O controle de formigas deverá ser feito com iscas granuladas ou com formicida líquido. O formicida líquido é ideal para a fase das águas, pois não perece em contato com a umidade, diferentemente das iscas. O princípio ativo do formicida deve ser o Sulfluramida.

Para a desativação dos poços, após seu arrasamento, serão realizadas as seguintes atividades:

- a) Demolição da base de concreto e remoção e destinação final ambientalmente adequada (reciclagem em área de reciclagem de resíduo de construção civil) da base de concreto
- b) Descompactação do solo
- c) Correção química do solo
- d) Coveamento do solo
- e) Plantio de mudas
- f) Irrigação do plantio
- g) Remoção de ervas daninhas
- h) Controle de formigas

8. CRONOGRAMA

O planejamento das intervenções é função dos componentes (bases de concreto, ante-poços abertos, revestimentos, equipamentos de superfície, cascalho e solo contaminado) encontrados nos poços.

A desativação, por envolver recomposição da vegetação, precisa ter seu cronograma associado com o período de excedente hídrico e de maior armazenamento de água no solo, que no caso de Alagoinhas (estação meteorológica mais próxima das instalações a serem desativadas) é entre abril e junho.

Nesse sentido é proposto que as atividades contidas no cronograma do poço (fig. 16) sejam realizadas nesse período de 3 meses. Prevê-se ainda o monitoramento da evolução das mudas nos 2 anos seguintes, a cada 6 meses, para verificação da eficácia.



Fig. 16: Cronograma da desativação em cada poço

Dessa forma, é proposto cronograma da desativação do campo, contemplando intervenção no poço.

De forma a privilegiar a realização das atividades 7 (plantio de mudas), 8 (irrigação do plantio), 9 (remoção de ervas daninhas) e 10 (controle de formigas),



10. ANEXOS

10.1 Anexo 1 - Sistema de Gestão de Responsabilidade Social na Petrobras

INFORMAÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**ÁREA DE NEGÓCIO: E&P****PROJETO DE DESCOMISSIONAMENTO INDIVIDUAL (PDI): CAMPO DE LAGOA VERDE****GERÊNCIA RESPONSÁVEL: UN-BA/PROJ/DESC****ÍNDICE DE REVISÕES****REV.****DESCRIÇÃO DAS REVISÕES**

As informações deste documento são propriedade da Petrobras, sendo proibida a utilização fora da sua finalidade.

SISTEMA DE GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PETROBRAS

Direcionamentos de Responsabilidade Social

O respeito às pessoas, ao meio ambiente e à segurança é um dos pilares do planejamento estratégico da Petrobras. (fonte: Plano Estratégico 2021-2025)

Nosso Código de Conduta Ética estabelece no item 4.2 Direitos Humanos que é dever da Petrobras respeitar, conscientizar, prevenir a violação e promover os direitos humanos em suas atividades e atuar em conformidade com os direitos humanos protegidos por tratados e convenções internacionais, além de reparar possíveis perdas ou prejuízos decorrentes de danos causados sob sua responsabilidade às pessoas ou comunidades afetadas por nossas atividades, com a máxima agilidade. Essa observância deve se dar ainda nos ambientes e canais online internos e externos da empresa. (fonte: Código de Conduta Ética, página 10)

Nossa Política de Responsabilidade Social tem como diretrizes: (i) respeitar os direitos humanos, buscando prevenir e mitigar impactos negativos nas nossas atividades diretas, na cadeia de fornecedores e nas parcerias, combatendo a discriminação em todas as suas formas; e (ii) identificar, analisar e tratar os riscos sociais decorrentes da interação entre os nossos negócios, a sociedade e o meio ambiente e fomentar a gestão de aspectos socioambientais na cadeia de fornecedores. (fonte: Relatório de Sustentabilidade página 183)

Nossas Diretrizes de Direitos Humanos, no eixo 3.2.2 Relacionamento com as Comunidades, descreve como orientações específicas:

- a) Respeitar as comunidades onde atuamos, promovendo a gestão de impactos socioculturais, humanos, econômicos e ambientais e contribuindo para o desenvolvimento local;
- b) Respeitar os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais, sua autodeterminação, o acesso à terra, a seus meios de vida e seus princípios culturais e sociais;
- c) Respeitar o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, identificando e mitigando potenciais riscos decorrentes das atividades operacionais;
- d) Agir com transparência junto às comunidades potencialmente afetadas por nossas atividades, por meio de iniciativas de consulta livre, prévia e informada;
- e) Estabelecer canal para denúncias e reclamações, de forma acessível às comunidades, comprometendo-se com gestão transparente de tratamento e reparação, quando cabível, por meio de ações eficazes e transparentes;
- f) Manter canais de diálogo para fortalecer o relacionamento comunitário;
- g) Promover práticas de segurança alinhadas com o respeito aos Direitos Humanos;
- h) Implementar iniciativas de esclarecimento e treinamento junto às comunidades potencialmente expostas a riscos, de modo a estimular seu comprometimento com as medidas de segurança e contingência; e
- i) Evitar ou reduzir ao máximo a necessidade de deslocamento permanente de indivíduos e comunidades, mas quando necessário, promover tratamento igualitário entre os segmentos sociais afetados, implementando ações que garantam condições de vida similares ou melhores que as existentes, assim como a manutenção das relações sociais e culturais.

(Fonte: DI-1PBR-00334 Diretrizes de Direitos Humanos)

Nosso Guia de Conduta Ética para Fornecedores reforça o compromisso com o respeito aos direitos humanos internacionalmente reconhecidos e à legislação aplicável, bem como estimula a promoção da diversidade, equidade de gênero, igualdade racial e a inclusão de pessoas com deficiência. (fonte: Guia de Conduta Ética para Fornecedores, páginas 10 e 11)

Aderimos, em 2003, ao Pacto Global da ONU, cujos princípios estão relacionados a direitos humanos e práticas de trabalho. Participamos, desde 2006, do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Governo Federal, pelo qual fomos reconhecidos com o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça por cinco vezes consecutivas. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 183)

Em 2010, aderimos aos sete Princípios de Empoderamento da ONU Mulheres, que tratam da promoção da equidade entre homens e mulheres no mercado de trabalho e na sociedade. Nesse mesmo ano, assinamos a Declaração de Compromisso Corporativo no Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, por meio da qual declaramos nosso compromisso contra a exploração sexual, em favor da proteção dos direitos da criança e do adolescente. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 184)

Em 2015, assinamos o Pacto Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo, do Instituto Pacto Nacional de Erradicação de Trabalho (InPACTO), que tem como objetivo o enfrentamento do trabalho escravo contemporâneo. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 184)

Em 2018, assinamos a Carta Aberta Empresas pelos Direitos Humanos, junto a outras seis empresas públicas – Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica, Correios e Eletrobras –, ao Ministério dos Direitos Humanos, à Procuradoria Geral da República e ao Ministério Público do trabalho. Nesse compromisso, afirmamos nosso firme propósito de garantir os direitos universais nas atividades empresariais. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 184)

Também em 2018, aderimos à Iniciativa Empresarial pela Igualdade, proposta pela ONG Afrobras e pela Faculdade Zumbi dos Palmares, cujos dez compromissos têm como objetivo o respeito e a promoção da igualdade racial, da igualdade de oportunidades e do tratamento justo a todas as pessoas. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 184)

Em dezembro de 2019, assinamos o Pacto Nacional pela Primeira Infância. Esse compromisso, firmado entre o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e diversos atores que integram a rede de proteção à infância no Brasil, tem como objetivo fortalecer as instituições públicas voltadas à garantia de direitos previstos na legislação brasileira e promover a melhoria da infraestrutura necessária à proteção do interesse da criança, em especial da primeira infância. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 184)

Processos

Para operacionalizar os direcionadores de responsabilidade social da Petrobras contamos com processos como o “Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário” (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário).

Consideramos que o risco social é um evento incerto, decorrente das decisões e atividades diretas e indiretas da Petrobras e de fatores externos que, se ocorrerem, podem impactar os direitos humanos, os meios de vida e a dinâmica socioeconômica de uma região. O risco social pode interferir nos objetivos estratégicos da companhia. (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário)

O relacionamento comunitário constitui um processo de longo prazo, baseado no diálogo, na transparência e na coerência entre o posicionamento da companhia e as ações implementadas, devendo ser sistematizado e realizado continuamente durante todo o ciclo de vida dos negócios. (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário)

descomissionamento demandam da Responsabilidade Social apoio para gestão das partes interessadas. (fonte: PP-1PBR-00674 Gerir Riscos Sociais dos Investimentos, Operações, Descomissionamentos, Hibernações e Desinvestimentos)

Na Petrobras, o propósito da Responsabilidade Social é promover transformações socioambientais positivas, construir vínculos e manter relacionamentos pautados na confiança, obter a licença social e consolidar imagem e reputação da empresa. Somos construtores de pontes entre a Petrobras e a sociedade e estimulamos no dia a dia a consciência necessária ao desenvolvimento sustentável.